

Caros Leitores,

Aproveitamos esta edição do GraduAÇÃO! para nos apresentar como os novos Pró-Reitor e Pró-Reitora Adjunta, José Fernando Queiruga Rey e Vanessa Elias de Oliveira. Imbuídos do desejo de estreitar os canais de comunicação com as comunidades interna e externa, consideramos este espaço um importante meio de publicização das principais ações e conquistas da Graduação na UFABC.

A nosso ver, a comunicação é parte importante do processo de divulgação do inovador Projeto Pedagógico da UFABC, o qual envolve um novo olhar do ensino superior sobre a realidade, que não é estanque e disciplinar (conforme pressupõem as propostas tradicionais de ensino e pesquisa), mas interdisciplinar, como os nossos Bacharelados Interdisciplinares (BIs), integradores dos Cursos de Formação Específica.

Não há, entretanto, divulgação sem que haja resultados e avanços. Nesse sentido, o aprimoramento constante dos BIs e dos Cursos de Formação Específica oferecidos, bem como o estreitamento dos laços entre eles, inclusive com a implantação de novos cursos, parece-nos primordial. Dentro dessa lógica, apresentamos aqui o Bacharelado em Planejamento Territorial, que embora esteja há tempos presente em países onde a prática do planejamento urbano e territorial já se consolidou, é o primeiro bacharelado do tipo no Brasil – constituindo mais uma proposta inovadora da UFABC.

Além das revisões dos BIs em andamento e das discussões acerca de novas propostas de BIs, iniciamos um processo de fortalecimento das Licenciaturas, contando com a colaboração da Professora Virgínia Cardia Cardoso, que nos diz como será sua atuação na Prograd neste GraduAÇÃO!

Lembramos, ainda, que dois dos principais pilares da Graduação na UFABC são a excelência e a inclusão. Ampliar a internacionalização, a fim de garantir a excelência, por exemplo, é outro tema tratado na presente edição, por meio de relatos de alunos que se encontram atualmente no Programa de Mobilidade Internacional, o Ciências sem Fronteiras.

Enfim, muito trabalho há pela frente e sabemos que os desafios são grandes, mas já houve conquistas e algumas delas são aqui relatadas. Outras, no futuro o serão. Conheçam-nas e sintam-se parte dos avanços e inovações da Graduação na UFABC!

*José Fernando Queiruga Rey
Vanessa Elias de Oliveira*

Como participar

- Acesse o endereço

<http://prograd.ufabc.edu.br/graduacao>

- Visualize o arquivo

“Normas para submissão de conteúdos”

- Dúvidas ou sugestões, escreva para

info.graduacao@ufabc.edu.br



Profa. Virginia Cardia Cardoso

Reitoria designa Coordenação Geral do Programa de Licenciaturas

Tendo em vista as crescentes ações do Ministério da Educação (MEC) de fomento à formação inicial e continuada de professores, a Reitoria da UFABC designou, em fevereiro deste ano, a professora Virginia Cardia Cardoso para exercer a função de Coordenadora Geral do Programa de Licenciaturas.

De acordo com a Professora, a Coordenação possuirá, dentre outras atribuições, a tarefa de criar estruturas que propiciem à UFABC otimizar o uso dos recursos nos diferentes projetos e ofertar cursos de extensão. Contudo, alerta a docente, a coordenação recém-criada tem por objetivo somar esforços às ações que as coordenações de cada curso já estão desenvolvendo, não havendo sobreposição de papéis, e sim, complementação.

Em algumas situações, como nos processos de alocação didática, a Coordenação Geral poderá auxiliar as coordenações na designação de docentes para determinadas disciplinas, principalmente as comuns a diferentes cursos, bem como na ocupação de laboratórios didáticos.

Nesse sentido, a professora vem realizando um levantamento geral, por meio de documentos e entrevistas com os Coordenadores, a fim de verificar o que se tem realizado no âmbito dos cursos, com o objetivo de estabelecer um plano de ação.

De fevereiro para cá, já é possível identificar algumas demandas comuns à maioria das licenciaturas, como laboratórios didáticos de prática de ensino e espaços interdisciplinares. Assim, caberá à Coordenação Geral pleitear mais espaços, ou mesmo a readequação de alguns já existentes.

A Coordenação Geral terá um papel importante também na divulgação dos cursos para além dos muros da Universidade, assim como na realização e/ou no apoio a eventos.

Atualmente, a UFABC possui quatro cursos de licenciatura vinculados ao Bacharelado em Ciência & Tecnologia (Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química) e um vinculado ao Bacharelado em Ciências

& Humanidades (Filosofia).

Para mais informações referentes aos cursos de graduação da UFABC, acesse <http://prograd.ufabc.edu.br/cursos>

OUTROS PROJETOS

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Na UFABC, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que é operacionalizado pela Pró-Reitoria de Graduação, possui diversos objetivos relacionados às licenciaturas e tem apresentado, nos últimos anos, muitos resultados positivos, ampliando bastante sua visibilidade na Universidade.

Atualmente, têm sido atendidas dez escolas da rede pública de educação, distribuídas entre os municípios de Santo André (07), São Bernardo do Campo (01) e São Caetano do Sul (02), escolhidos devido à proximidade com os câmpus da UFABC. A dinâmica do programa prevê que os supervisores das escolas venham à Universidade e que os professores orientadores, docentes da UFABC, por sua vez, visitem as escolas.

Além do intercâmbio entre supervisores e docentes, é notável o processo de inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, que tem por objetivo, dentre outros pontos, promover a sensibilização do aluno de graduação em relação à possibilidade de ser professor nessas instituições.

“Muitas vezes, a gente (UFABC) recebe alunos que concluíram sua formação integralmente no ensino privado e que, também por isso, possuem uma imagem negativa em relação à escola pública. Nesse sentido, o PIBID tem exercido um papel fundamental. Seus benefícios têm sido percebidos tanto pelas escolas atendidas pelo programa, quanto pela universidade”.

Licenciaturas Internacionais

O programa de Licenciaturas Internacionais, ligado à Assessoria de Relações Internacionais, é similar ao

Ciência sem Fronteiras, em que o aluno inicia sua graduação na UFABC, viaja a um outro país e retorna, após 02 anos, para concluir seu curso na Universidade, obtendo ao final dupla diplomação – de acordo com o edital da Capes em vigência. O caminho inverso também é possível, de modo que alunos estrangeiros podem vir à UFABC complementar sua formação e retornar a seu país de origem para concluir seus estudos.

Para viabilizar a adesão da Universidade aos critérios definidos nos editais, faz-se necessário, dentre outras atividades, um estudo referente às equivalências das disciplinas ofertadas pela instituição que receberá o aluno da UFABC.

Desse modo, desde a adesão da UFABC ao programa, em 2011, alguns alunos foram beneficiados com o intercâmbio em Coimbra, Portugal. Em 2013, além de Coimbra, o edital da Capes previa também a possibilidade de estudos em outra Universidade de Portugal (Universidade de Lisboa) e da França (Universidade Pierre et Marie Curie). Todavia, o número de professores interessados não foi suficiente para as inscrições nessas instituições, permanecendo a UFABC com representantes somente em Coimbra.

Nesse sentido, a recém-criada Coordenação Geral do Programa de Licenciaturas poderá exercer um papel fundamental, auxiliando as coordenações com as atividades relacionadas à aprovação dos projetos.

Observatório da Educação

O Programa Observatório da Educação (OBEDUC),

resultado da parceria entre a Capes, o INEP e a SECADI, tem por objetivo fomentar estudos e pesquisas em educação que utilizem a infraestrutura disponível das Instituições de Educação Superior – IES e as bases de dados existentes no INEP.

O programa visa, principalmente, proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica e estimular a produção acadêmica e a formação de recursos pós-graduados, em nível de Mestrado e Doutorado.

Atualmente, na UFABC, há dois projetos, um coordenado pelo Professor Alessandro Jacques Ribeiro, responsável pelo curso de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática, e outro, pela Prof.^a Virginia Cardoso, também na área de Matemática. Ambos possuem como orientandos seis professores de escolas públicas de ensino básico, três mestrandos e seis alunos de graduação. No projeto do professor Alessandro, há também um doutorando.

A ideia, agora, é ampliar a quantidade de projetos aprovados e, conseqüentemente, ampliar a participação da UFABC no programa, a fim de apresentar alternativas de formação acadêmica na Universidade e colaborar com a mudança da visão acerca da atividade docente nas escolas públicas de educação básica.

Damos, por fim, as boas-vindas à nova Coordenadora, que certamente terá bastante trabalho pela frente, e desejamos sucesso na nova empreitada!

Bacharelado em Planejamento Territorial

O Bacharelado em Planejamento Territorial é um curso de graduação destinado a combinar abordagens, conceitos e métodos de planejamento e desenvolvimento territorial. Para tanto, oferece uma formação capaz de integrar conhecimentos e instrumentos de diversas áreas disciplinares, tanto das Ciências Humanas e Sociais (Economia, Administração, Demografia, Planejamento Urbano e Regional, Ciência Política, Sociologia, Geografia e História), quanto das Ciências Exatas e Naturais (Estatística, Cartografia, Geoprocessamento e Ecologia).

O curso prepara uma nova geração de profissionais com habilidades e competências que lhes capacitam a interpretar demandas e conflitos em diferentes escalas territoriais, contribuindo na elaboração e implementação de projetos, programas e políticas de desenvolvimento nas dimensões local, metropolitana, regional e nacional.

Com esta formação, o profissional poderá atuar em diferentes modalidades de planejamento e gestão territorial, seja no setor público (administração direta, autarquias, agências reguladoras); na iniciativa privada (mercado imobiliário, empresas de serviços, logística e consultoria); ou em organizações sociais e do terceiro setor (agências multilaterais de cooperação).

O Bacharelado em Planejamento Territorial é inovador, pois busca atender demandas já presentes nas agendas nacional e internacional ao abordar alguns dos principais desafios contemporâneos e que se manifestam em dinâmicas territoriais, como a metropolização, a revalorização de regiões interioranas ou a vulnerabilidade socioambiental. No Brasil, existem vários cursos de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, mas o BPT vem preencher uma lacuna na formação em nível de graduação, que já é oferecida em diversos países.



Mobilidade Internacional: Relatos de algumas experiências

Na edição anterior do GraduAÇÃO!, veiculamos uma matéria acerca da possibilidade de se complementar a formação na Graduação com programas nacionais e internacionais de mobilidade acadêmica.

Vários de nossos alunos estão passando por essa experiência e a consideram bastante valiosa, tanto acadêmica quanto profissionalmente. O GraduAÇÃO! conversou com alguns dos alunos que estão atualmente no Programa de Mobilidade Internacional e eles apresentaram relatos bastante interessantes sobre o que significa viver e estudar fora do país



Plinio Ferreira Pinto (Canadá)

Qual a importância da Mobilidade Internacional em sua formação acadêmica?

Acredito que tem sido uma das melhores experiências já vivenciadas por mim e tem contribuído significativamente para minha formação. Isso porque vai além da sala de aula, é um mundo novo, outra cultura, outros povos, outro clima. Você acaba conhecendo gente do mundo todo e passa a vê-lo com outros olhos. O Programa Ciências sem Fronteiras é uma oportunidade única que engloba não somente o aspecto científico, mas também o social e cultural.

Na primeira parte do programa, fizemos um curso para aperfeiçoamento da língua inglesa como pré-requisito para as disciplinas na Universidade. O curso de inglês, além de melhorar significativamente nossa proficiência nessa língua estrangeira, acabou complementando a compreensão do nosso próprio idioma.

Na segunda parte, que começou em janeiro deste ano, ingressamos nos cursos de Engenharia de nossa opção que estão relacionados aos nossos cursos no Brasil. Neste momento, estamos quase no final do primeiro "term", o primeiro quadrimestre daqui, e todos os cursos de alguma forma puderam complementar conhecimentos prévios adquiridos no Brasil.

No próximo "term", desenvolveremos uma pesquisa em nossa área e, no final do ano, teremos mais um "term" com cursos da Engenharia.

Como tem sido sua adaptação ao novo ambiente? Você tem encontrado alguma dificuldade para desenvolver as atividades programadas?

No começo foi mais difícil me adaptar por causa do idioma, mas, depois de um tempo, é possível acostumar-se, inclusive, às temperaturas negativas do Canadá. A "linguagem" da Engenharia é universal e os cursos aqui são muito bem estruturados, então não houve grandes dificuldades para me adaptar a eles. Assim como no Brasil, sempre temos muita coisa para fazer, entre listas de exercícios e projetos. Acredito que a principal diferença é o fato de grande parte dos professores adotar uma padronização para considerar as listas e projetos, entre 40 e 50% da média final.

Existe algum fato curioso que gostaria de nos contar?

A comunidade internacional corresponde a uma significativa parcela dos estudantes de Graduação e, por isso, é possível conhecer pessoas de todo o mundo. Há estudantes da China, do Oriente Médio, da Índia, da Europa, da América Latina e da África.

Outra coisa que notei é que os canadenses gostam da nossa Bossa Nova. No começo de março, eu estava no ônibus e uma das rádios locais começou a tocar "Águas de Março". Embora a canção não faça muito sentido aqui neste final de inverno com temperaturas negativas, fez todo o sentido para mim que conheço as águas de março do Brasil.



Pedro Augusto Lelis (Alemanha)

Qual a importância da Mobilidade Internacional em sua formação acadêmica?



O conhecimento de outra cultura ajuda a aceitar pontos de vista diferentes dos seus. Estar sempre aberto para novas ideias é fundamental para qualquer profissional que deseje romper a barreira do tradicional e promover soluções inovadoras.

Como tem sido sua adaptação ao novo ambiente? Você tem encontrado alguma dificuldade para desenvolver as atividades programadas?

A maior dificuldade foi a língua. No primeiro semestre, eu precisava procurar bibliografias em inglês e/ou português, senão eu não conseguia compreender os conteúdos da disciplina. Era necessário decorar termos técnicos da área da Engenharia, os quais não são ensinados nos cursos de idiomas. Vencida a barreira do idioma, agora posso usufruir também da língua alemã para estudar, segunda língua com maior número de publicações na minha área. Isso ajuda a encontrar uma solução para um problema mais específico sobre o qual não tenha, ainda, muitas publicações.

Existe algum fato curioso que gostaria de nos contar?

Não que eu me lembre neste momento.



Vinicius Tasca Faria (Suécia)

Qual a importância da Mobilidade Internacional em sua formação acadêmica?

Aprender em um ambiente culturalmente diversificado é muito desafiador, ainda mais na Suécia, que é um país em que a inovação e a sustentabilidade são assuntos extremamente importantes. Ver assuntos algumas vezes já discutidos na UFABC sob outras perspectivas é muito interessante e com certeza está sendo muito enriquecedor em minha formação. O método de ensino é muito diferente, dando muita liberdade ao aluno em relação a quais áreas se aprofundar e em como aquele aprendizado poderá interferir na sua vida profissional ou acadêmica. A prática é sempre aplicada em conjunto com a teoria em vez de se desenvolver a teoria previamente. A confiança depositada no aluno é ainda maior que na UFABC, o que vai potencializar ainda mais essa característica em minha formação acadêmica.

Como tem sido sua adaptação ao novo ambiente? Você tem encontrado alguma dificuldade para desenvolver as atividades programadas?

Quem se mudou para estudar sabe como é difícil a adaptação e isso obviamente não se torna mais fácil em um país diferente do seu. Apesar de todos falarem inglês, algumas vezes é difícil se localizar ou conseguir alguma informação. A questão social é muito diferente também, especialmente em relação a peculiaridades de cada país que se tem contato. Não são raras as vezes que alguém se apresenta e fala do país de origem sem que saibamos qualquer dado sobre o lugar. Aprende-se rápido que os brasileiros formam amizades muito facilmente em relação à maioria dos outros países. Apesar da boa educação dos nativos e dos outros estudantes internacionais, manter uma relação de amizade com algum deles é algo que demora muito mais tempo para se atingir.

Já no ambiente acadêmico, a não linearidade das aulas nas semanas foi algo confuso no começo. A quantidade de trabalhos em grupo é muito grande, bem como a responsabilidade de cada um dentro dele. Os trabalhos individuais em geral servem para dar embasamento teórico a práticas desenvolvidas em conjunto ou para verificar se o tema foi realmente aprendido por todos. A acessibilidade dos professores foi algo que me surpreendeu muito, pois muitos colegas que já haviam estado em mobilidade acadêmica relataram o oposto. As provas não são nem de perto a única forma de avaliação, mas todas duram 4 horas e podem ser refeitas a qualquer momento, mesmo que já aprovado no curso. A maior dificuldade é seguir o cronograma, pois ele é apresentado no começo do curso e não é mais muito mencionado em sala, de novo deixando a cargo dos alunos o cumprimento de suas responsabilidades.

Existe algum fato curioso que gostaria de nos contar?

Algo que me chamou bastante atenção são os feriados. Não existem muitos feriados em que o comércio e as escolas fecham, mas existem alguns dias curiosos, como o dia do pão de canela, por exemplo. Além disso, o calendário acadêmico é baseado no verão, fazendo com que o primeiro semestre seja em agosto e o segundo em fevereiro. Bastante curioso é o fato de que o período de festas não separa os semestres, sendo que as provas do semestre de inverno são no começo do ano.

Os banheiros são curiosos também, já que são unissex e não ficam dentro de um quarto separado com vários boxes. Cada um é como um lavabo, com vaso, pia, lixo e espelho. Quando saímos desse espaço, já estamos de volta ao corredor comum. É bastante esquisito no começo.





Comissão de Graduação: novas representações discente e técnico-administrativa

No último dia 25 de março, na UFABC, estudantes e técnicos administrativos elegeram seus representantes na Comissão de Graduação (CG).

Para a representação discente, elegeram-se as chapas Jordana Cristina Borges Arruda Carnicelli e Jorge Costa Silva Filho; Karimi Caroline Gorri Taha e Karina Vieira dos Santos.

Já para a representação técnico-administrativa, elegeram-se as chapas Gabriela Andrade da Silva e Clarissa De Franco; Paula Rondinelli e Claudia de Oliveira Silva.

Além dessas representações, compõem a Comissão o Pró-reitor e a Pró-reitora Adjunta de Graduação (Presidente e Vice, respectivamente), os Diretores e Vice-diretores dos Centros e os Coordenadores e Vice-coordenadores dos Bacharelados Interdisciplinares e dos Cursos de Formação Específica.

De acordo com o regimento interno do colegiado, compete aos membros: participar das sessões da CG,

contribuindo no estudo, nas discussões e na busca de soluções; exercer o direito de voto nas tomadas de decisão; relatar as matérias que lhe tenham sido encaminhadas pelo Presidente; e participar de comissões designadas pelo Presidente.

A Comissão de Graduação é um órgão consultivo e deliberativo, cujas atribuições principais são orientar, supervisionar e revisar periodicamente o ensino em nível de Graduação. As demais competências e informações referentes à CG, como os calendários das sessões (ordinárias e extraordinárias), podem ser acessadas em <http://prograd.ufabc.edu.br/comissao-de-graduacao>.

O envolvimento da comunidade acadêmica com os assuntos pautados na CG é de vital importância para o aprimoramento acadêmico e administrativo da Graduação na Universidade. Por isso, saudamos e damos as boas-vindas aos novos representantes da CG!

Expediente

Reitor: Klaus Werner Capelle; Vice-Reitor: Dácio Roberto Matheus; Chefe de Gabinete: Marcos Joel Rúbia; Pró-Reitor de Graduação: José Fernando Rey; Pró-Reitor de Pós-Graduação: Gustavo Martini Dalpian; Pró-Reitor de Pesquisa: Humberto Naoyuki Yoshimura; Pró-Reitor de Extensão: Daniel Pansarelli; Pró-Reitor de Administração: Júlio Francisco Blumetti Facó; Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior; Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas: Gustavo Adolfo Galati.

Conselho Editorial: José Fernando Queiruga Rey; Vanessa Elias de Oliveira; Cristiane Castellani; Danilo Silvério; Luana Mara Almeida Teixeira; Rail Ribeiro Filho; Sérgio Augusto Alonso Ballaminut; Thiago Sales Barbosa (info.graduacao@ufabc.edu.br).

Editoração: Assessoria de Comunicação e Imprensa: Alessandra Castilho, Edna A Watanabe, Isabel B L Franca, Sandra Felix e Vanessa dos Santos Ferreira. Tiragem: 1.000 exemplares.



UFABC